



## **17º Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste: Movimento Estudantil e a disseminação do conhecimento agroecológico**

*Regional Meeting of Agroecology of the Northeast: Student Movement and the dissemination of agroecological knowledge*

SILVA, Marjorie Jeanine Ferreira<sup>1</sup>; MAGALHÃES, Raniele da Silva<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Demetrios Lúcio Santos de<sup>3</sup>; SILVA, Avelina Santos da<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão, marjorie.jeanine@hotmail.com; <sup>2</sup> Universidade Estadual do Maranhão, ranielemagalhaes243@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Estadual do Maranhão, demetrioslucio@hotmail.com; <sup>4</sup> Universidade Estadual do Maranhão, avelinam@outlook.com

### **Eixo temático: Juventudes e Agroecologia**

**Resumo:** O 17º Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste (ERA- NE) ocorreu em São Luís, no estado do Maranhão entre os dias 26 de Abril e 01 de Maio de 2018. Esse evento é anualmente construído pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), buscando variar o local e a temática em cada edição. O propósito permeia na disseminação da Agroecologia e colabora no fortalecimento de movimentos sociais e estudantil. Nesse contexto realizaram-se palestras, grupos de discussão, espaços autorganizados, oficinas, vivências, apresentação de trabalhos científicos e o ato político. A interdisciplinaridade, o trabalho coletivo e a socialização de experiências vividas por estudantes e assentados de diversas áreas e pontos do nordeste proporcionam um novo jeito de caminhar, gera-se um olhar crítico em relação ao papel da universidade na construção desses sujeitos e o questionamento sobre a quem irá servir o conhecimento adquirido ao longo de sua formação.

**Palavras-Chave:** Resgate do saber; Troca de experiências; Movimento Popular

**Keywords:** Redemption of knowledge; Exchange of experiences; Popular Movement.

### **Contexto**

O 17º Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste ocorreu em São Luís, no estado do Maranhão entre os dias 26 de Abril e 01 de Maio de 2018, na Colônia de Férias do Sindicato dos Trabalhadores das Empresas Ferroviárias do Maranhão (STEFEM). O principal intuito do evento foi o fortalecimento dos movimentos sociais, do movimento estudantil, bem como, dos núcleos agroecológicos das diferentes universidades do Nordeste, promovendo a troca de experiências entre estudantes e agricultores, fomentando o debate em torno do resgate do saber oriundo dos povos e comunidades tradicionais na luta por sua identidade, permanência e acesso a terra.

### **Descrição da Experiência**

O 17º Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste, popularmente conhecido com ERA, é tradicionalmente protagonizado por estudantes que participam ativamente da Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) uma



organização que se desafia a pautar a Agroecologia dentro das Universidades. Vale ressaltar que durante todo o processo de construção, somaram-se forças com movimento social camponês e urbano, logo houve colaboração de uma das referências em luta pela/na terra, o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), também o Levante Popular da Juventude e a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

No decorrer da construção do evento, estudantes de diversos cursos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) puderam contribuir e compreender a interdisciplinaridade que tanto é discutida dentro da Agroecologia, a qual não se restringe as Ciências Agrárias. Desse modo, foram estes quem compuseram a Comissão Organizadora (C.O). Após o Seminário interno realizado em 30 de novembro a 02 de dezembro de 2017, em conjunto com a C.O da 16ª edição do ERA, definiu-se a programação do evento e sua temática: “Resgatando nossas raízes: O grito dos povos tradicionais na luta pela identidade, permanência e acesso à terra”. Em seguida abriu-se um concurso para a criação da identidade visual do evento, que foi vencido pelo estudante de design Nilton Almeida (Figura 1).



**Figura 1.** Cartaz de divulgação do ERA- Nordeste criado por Nilton Almeida.

A metodologia utilizada teve como base o método pedagógico do Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC), pertencente ao Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA). O alicerce dessa metodologia é a cooperação entre os sujeitos, pois possibilitou que estudantes e agricultores socializassem suas experiências teóricas e práticas, a fim de construir novos conhecimentos, enxergando-se como parte de um mesmo coletivo. Pra além desse elemento, deu-se voz aqueles que protagonizam a luta em seus territórios (Figura 2), através de palestras e rodas de conversas seus relatos foram compartilhados.



Ademais, houve espaços autorganizados sobre Questão de Gênero, LGBT+ e Negritude, assim como oficinas, a apresentação de trabalhos na forma de pôsteres e o ato político.



**Figura 2. A)** Mesa composta por Zayra (Dirigente do MST-MA), Dona Dijé (Representante do Movimento das Quebradeiras de Coco) e Mailson Martins (Jovem do Movimento Quilombola do Maranhão); **B)** Público durante a palestra no ERA- NE.

## Resultados

Os resultados se referem à formação de uma rede de diálogo entre os interessados na proposta do evento, onde agregaram discentes de diferentes universidades que pra além de estar no espaço acadêmico também atuam no campo. Através dessas relações e experiências compartilhadas se constrói um conhecimento que proporciona a difusão da Agroecologia.

O evento viabilizou duas vivências, uma foi realizada na Comunidade do Cajueiro, marcada pelos constantes conflitos territoriais entre moradores e empresas que se instalaram na zona portuária de São Luís. E também ocorreu no Assentamento Cristina Alves (Figura 4), situado em Itapecuru-Mirim, Maranhão. Este assentamento possui sua organicidade vinculada ao Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), sendo referência no processo de transição agroecológica no estado do Maranhão. As vivências foram fundamentais para conhecer os elementos que norteiam a questão agrária no contexto maranhense, desde o trabalho com artesanato desenvolvido pelo Coletivo de Mulheres do Cristina Alves e a lida dos assentados com a produção para manter a cooperativa em pleno vapor, assim como extrativistas que vêem a biodiversidade e a cultura de seu território sendo ameaçada por empresas e negligenciada pelo Estado. Perante o exposto, atribuiu-se aos participantes a prática do que foi discutido nos primeiros dias do evento.

A sistematização do evento contou com uma Comissão Científica que organizou a socialização de trabalhos científicos, onde se estabeleceu normas relativas à



participação de estudantes de Nível Técnico, Graduação e Pós-Graduação (Figura 5). Todas as apresentações foram publicadas na Revista Craibeiras de Agroecologia da UFAL (Universidade Federal de Alagoas). Também foram realizadas oficinas com diferentes abordagens desde o aspecto agrônomo e jurídico até o lado lúdico.

É comum durante a finalização do ERA levar para a rua as pautas discutidas durante o evento, palavras de ordens, paródias, cartazes e faixas, relacionadas à Agroecologia, soberania alimentar, Reforma Agrária Popular e equivalente. O ato (Figura 6) foi realizado no dia 1º de maio de 2018 (Dia do Trabalhador) junto das Centrais Sindicais, Partidos e Movimentos Sociais, demonstrando para a população da área do Itaqui-Bacanga as problemáticas existentes no modelo de produção vigente que sustenta o Agronegócio.



Figura 3. Momento de apresentação dos trabalhos científicos





**Figura 4.** A) Momento da Vivência no Assentamento Cristina Alves; B) Vivência na Comunidade do Cajueiro; C e D) Participantes do ERA no Ato Político realizado no dia 1º de Maio de 2018.